

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO SOCIOECONÔMICO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Matheus Bernardino

**PERCEPÇÃO DE RISCOS EM INVESTIMENTOS: UM ESTUDO  
COM PROPRIETÁRIOS E GESTORES DE PEQUENAS E MÉDIAS  
EMPRESAS.**

Florianópolis  
2018

Matheus Bernardino

**PERCEPÇÃO DE RISCOS EM INVESTIMENTOS: UM  
ESTUDO COM PROPRIETÁRIOS E GESTORES DE PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Sócio Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Murilo Petri.  
Coorientadora: Prof. Ms. Edenise A. dos Anjos.

Florianópolis  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus em primeiro lugar, por toda força e esperança que sempre guiaram minhas escolhas. Aos meus pais, pela educação e apoio imensuráveis, vocês são meu alicerce. Aos meus irmãos, que contribuíram significativamente para mais esta conquista. Meus agradecimentos em especial à Queila Hillesheim Sousa, pelo companheirismo incondicional nessa jornada. Nada do que conquistei seria possível sem vocês.

Agradeço também o meu orientador Prof. Dr. Sérgio Murilo Petri, pelo suporte concedido para realização deste trabalho, bem como à minha coorientadora Prof. Ms. Edenise A. dos Anjos. Estendo meus agradecimentos a todos que fazem parte da UFSC que, direta ou indiretamente, contribuíram para este momento. Muito obrigado!

*“Construí amigos, enfrentei derrotas, venci obstáculos, bati na porta da vida e disse-lhe: Não tenho medo de vivê-la!” (Augusto Cury)*

## RESUMO

BERNARDINO, Matheus. **Percepção de riscos em investimentos: um estudo com proprietários e gestores de pequenas e médias empresas.** 35p. . Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

Este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção de riscos em investimentos por parte dos gestores ou proprietários de pequenas e médias empresas da região da grande Florianópolis. A pesquisa caracteriza-se como descritiva. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário aplicado à mais de cem gestores ou proprietários da região da grande Florianópolis, e a amostra obtida foi de 27 respondentes. Os resultados mostram que embora haja uma similaridade em algumas escolhas quanto ao nível de risco, ainda assim é evidente a diferente percepção de risco para cada gestor ou proprietário.

**Palavras-chave:** Gestão de riscos; Percepção de riscos; Pequenas e médias empresas.

## ABSTRACT

BERNARDINO, Matheus. **Perception of risks in investments: a study with owners and managers of small and medium enterprises.** 35p. . Course Conclusion Work (Monograph). Department of Accounting Science. Federal University of Santa Catarina, 2018.

This study aimed to evaluate the perception of risks in investments by managers or owners of small and medium enterprises in the region of greater Florianópolis. The research is characterized as descriptive. The research instrument used was a questionnaire applied to more than one hundred managers or owners of the Greater Florianópolis region, and the sample obtained was 27 respondents. The results show that although there is a similarity in some choices regarding the level of risk, it is still evident the different perception of risk for each manager or owner.

**Keywords:** Risk management; Perception of risks; Small and medium enterprises.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### TABELAS

Tabela 1 - Pesquisas similares .....	16
Tabela 2 - Questionário – Divisão das seções .....	19
Tabela 3 - Análise descritiva da Percepção de Risco .....	23
Tabela 4 - Análise descritiva da Extensão da tomada de decisão.....	24
Tabela 5 - Análise dos tipos de riscos .....	25
Tabela 6 - Análise situações de decisão .....	26
Tabela 7 - Análise situações de decisão .....	26
Tabela 8 - Análise situações de decisão .....	27
Tabela 9 - Análise situações de decisão .....	27
Tabela 10 - Análise situações de decisão .....	28

### GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero .....	20
Gráfico 2 - Idade .....	20
Gráfico 3 - Formação.....	21
Gráfico 4 - Tempo de experiência .....	21
Gráfico 5 - Região .....	22
Gráfico 6 - Ramo de atuação .....	22

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	9
1.1	TEMA E PROBLEMA .....	10
1.2	OBJETIVOS .....	10
1.2.1	OBJETIVO GERAL .....	10
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.2.3	JUSTIFICATIVA.....	10
1.3	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	11
1.4	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA .....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
2.1	PROCESSO DECISÓRIO.....	11
2.2	PERCEPÇÕES DE RISCO EM INVESTIMENTOS .....	14
2.3	PERSPECTIVA DE PERDA.....	14
2.4	MONITORAMENTO E CONTROLE DOS RISCOS.....	15
2.5	PERSPECTIVA DE GANHO .....	15
2.6	PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATAS .....	16
3	METODOLOGIA .....	17
3.1	ENQUADRAMENTO DA PESQUISA .....	18
3.2	INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....	18
3.3	COLETA DE DADOS.....	19
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES .....	20
4.2	ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE RISCO .....	22
4.3	EXTENSÃO DA TOMADA DE RISCO .....	24
4.4	PERCEPÇÃO DE TIPOS DE RISCOS.....	25
4.5	SITUAÇÕES DE DECISÃO.....	26
4.6	ANÁLISES DOS RESULTADOS .....	28
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	28
5.1	QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	29
5.2	QUANTO AOS OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	29
5.3	LIMITAÇÕES .....	30
5.4	RECOMENDAÇÕES PRA FUTURAS PESQUISA.....	30
	REFERÊNCIAS .....	31
	APENDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA .....	33



## 1 INTRODUÇÃO

O risco está presente na rotina das organizações, por meio das decisões executadas pelos gestores para o funcionamento das empresas (FREITAS; KLADIS, 1995). Tais decisões geram impactos financeiros de curto, médio e longo prazo e, segundo Souza e Clemente (2009), decisões de investimentos tanto podem levar as empresas para o sucesso quanto para o fracasso. Porém, as características pessoais e fatores psicológicos devem ser considerados no momento de uma escolha.

A percepção de risco, por exemplo, está extremamente relacionada com as emoções pessoais (QUEIRÓS, 2000) e são diferentes para cada tomador de decisão (WEBER; HSEE, 1998). Dessa forma, no processo decisório estão envolvidas as características de decisão, características organizacionais e as características do tomador de decisão, resultando em uma escolha muitas vezes enviesada por diversas características presentes no momento de uma decisão. Segundo Pereira e Foseca (1997) todas as decisões apresentam consequências e envolvem riscos, porém, uma vez decidido, não há como voltar atrás.

De acordo com o Sebrae (2013), do total de empresas brasileiras, 99,7% são micro, pequenas e médias empresas, alcançando a margem de 6,3 milhões de negócios ativos no ano de 2012. A estabilidade e o crescimento dessas empresas é de extrema importância para o desenvolvimento social e econômico do país. Porém, é necessário que estas instituições cresçam conhecendo e gerenciando os seus riscos, face ao alto número de falência que atinge 58% já nos cinco primeiros anos de vida, sendo que 27% refere-se ao primeiro ano, 37% no segundo, 46% no terceiro e metade das instituições no quarto ano. (SEBRAE, 2015).

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

Diante do exposto, apresentamos a questão norteadora da pesquisa: **Qual a percepção de riscos dos Gestores das PMES para a tomada de decisão?** Busca-se verificar as percepções de risco dos gestores e/ou proprietários de pequenas e médias empresas (PME) da região da grande Florianópolis.

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos necessários para a elaboração do trabalho.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Verificar as percepções de risco e seu impacto sobre a forma de como os gestores e/ou proprietários de pequenas e médias empresas (PME) da grande Florianópolis avaliam os riscos de decisão.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos gestores e proprietários das PMES da grande Florianópolis.
- Analisar como gestores e proprietários das PMES avaliam as decisões de risco.
- Verificar as percepções de riscos dos gestores e proprietários das PMEs da grande Florianópolis.

### 1.2.3 Justificativa

Segundo Padoveze e Bertolucci (2005), é imprescindível entender e definir quais são os tipos de riscos que as empresas estão mais suscetíveis e expostas. Senso assim, esta pesquisa contribui na identificação da percepção de riscos por partes dos gestores ou proprietários de PME, da região da grande Florianópolis, bem como explorar este tema que se torna cada vez mais importante para a sustentabilidade das empresas.

### 1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa delimita-se quanto ao aspecto temporal, espacial entre outros. Buscou-se analisar a percepção de risco do gestor ou proprietário de PME's, sem vínculo com a área de atuação da empresa. A amostra pertence à região da grande Florianópolis, da qual foi consultada nos meses de setembro e outubro do ano de 2018.

### 1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Com o objetivo de organizar o trabalho e assim ter um melhor entendimento do estudo, esta pesquisa será distribuída em cinco capítulos. O primeiro inicia com o processo decisório e definição de risco. O segundo capítulo traz a percepção de riscos em investimentos sob a perspectiva de perda, ganho e sobre monitoramento dos riscos. O terceiro aborda a metodologia do trabalho, enquadramento da pesquisa, instrumentos utilizados e procedimentos metodológicos. No quarto capítulo, tem-se a apresentação e discussão dos resultados. Por fim, o quinto traz as conclusões e recomendações.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é apresentado o referencial teórico da pesquisa. Primeiramente, será abordado o processo decisório nas organizações. Após, trazemos a percepção de riscos em investimentos sobre as perspectivas de perda, ganho e abordaremos também o monitoramento e controle dos riscos. Por fim, trazemos pesquisas similares ou correlatas a este trabalho.

### 2.1 PROCESSO DECISÓRIO

De acordo com Adizes (1990), uma boa decisão é aquela capaz de gerar resultados eficazes e tornar a organização mais eficiente no curto, médio e longo prazo. Para que isso seja possível, o autor indica a necessidade de considerar quatro aspectos da tomada de decisão: produzir um propósito, administrar, empreender e integrar.

Ainda segundo o autor, essas quatro funções supracitadas possuem um relacionamento com as diversas características da atividade organizacional. Produzir um

propósito, por exemplo, está ligado à atividade de produzir, de acordo com o propósito da organização, aquilo que a organização se destina a desenvolver. A função “Administrar” está associada com a sistematização, o estabelecimento de rotinas bem como o cronograma das atividades da organização, para que as coisas certas sejam realizadas nos momentos certos. Empreender está ligado à antecipação do futuro, do planejamento e do empreendedorismo. E, por fim, integrar está relacionado aos aspectos de interdependência e afinidades institucionais. Trata-se da promoção de sinergia na organização. Dessa forma, é possível verificar que os diversos aspectos da atividade organizacional precisam de um ‘mix’ adequado dessas quatro funções básicas para que se tenha qualidade nos processos de tomada de decisão.

Decisões em investimentos, na atmosfera empresarial, são cercadas de fatores psicológicos, pessoais, bem como fatores externos, a situação econômica do país e também da empresa, que levam a escolha de uma alternativa, de decidir algo (GRAHAM; LEBARON, 1994). As pessoas, bem como as empresas, modificam-se constantemente para acompanhar as evoluções que ocorrem na sociedade e, dessa forma, é interessante que os gestores estejam atentos às mudanças sociais e econômicas para que possam prever e controlar as inúmeras informações internas e externas, a fim de realizar a melhor escolha e/ou tomar a melhor decisão dentro das possibilidades de cada cenário.

No cotidiano das organizações é necessário que decisões sejam realizadas, por meio de seus processos internos que fazem parte das atividades desempenhadas por cada instituição, gestores e administradores realizam escolhas (de compras, vendas, de fazer ou de não fazer algo) “[...] é impossível pensar a organização sem considerar a ocorrência constante do processo decisório”. (FREITAS; KLADIS, 1995).

Simon (1997) afirma que todo modelo de tomada de decisão pode ser enquadrado em quatro etapas:

- Perceber a necessidade de decidir ou o surgimento de uma nova oportunidade.
- Formular opções de ações.
- Avaliar as alternativas e suas consequências e contribuições.
- Realizar a decisão e colocá-la em prática.

Além disso, fatores como a percepção, intuição e a racionalidade influenciam diretamente no processo de decidir algo (WEBER; HSEE, 1998). Neste entendimento, Shiller (2000) afirma que se as pessoas fossem somente racionais, e o mercado funcionasse também de forma racional, nenhuma estimativa de valor apresentaria viés em relação à valores iniciais.

Não há como decidir algo somente com a racionalidade, na mesma proporção que não é prudente tomar uma decisão somente com a intuição (SAMPSON et al. 2004). Tais decisões precisam, portanto, de um processo mais estruturado e uma resolução mais formal, clara, detalhada e efetiva (SHIMIZO, 2001).

Neste contexto, Maximiano (2009) e Robbins (2010) destacam que os processos decisórios são passíveis de erros, pois serão afetados pelas características pessoais e pela percepção de cada tomador de decisões. Segundo Nooraie (2012), o processo decisório consolida-se como uma das mais importantes atribuições dos gestores, independentemente da natureza da instituição.

Outra característica importante a ser pontuada é o talento na área de negócios, de acordo com Suarez-Nuñez (2002) o talento empresarial é a chave para o desenvolvimento das instituições, e deve ser objeto de estudo de teorias econômicas, como direcionadores de ações que induzem ao sucesso ou ao fracasso das pequenas e médias empresas.

Segundo Biazzo, Bititci e Garengo (2005), nas pequenas e médias empresas os processos decisórios ocorrem de maneira informal, e os gestores não possuem ciência sobre sua real importância. Há uma carência de capacidade gerencial.

Decisões também estão associadas diretamente ao cotidiano das pessoas, independentemente de profissão, instrução ou quaisquer outras características sociais. Decidimos em qual horário iremos acordar, com qual roupa iremos sair, ou até mesmo onde investiremos nossos recursos. Alternativas são escolhidas todos os dias por meio de decisões realizadas, sejam elas mais ou menos complexas.

Porém, conforme Bazerman (2004, pp. 3-5) a tomada de decisão caracteriza-se como processo acorrentado que se ampara em aspectos cognitivos de busca de dados, análise e julgamento. Orienta, então, que é necessário identificar os elementos da decisão para compreender o julgamento organizacional. Diferente das decisões realizadas por pessoas físicas, as decisões organizacionais comumente envolvem maiores riscos e incertezas, podendo determinar o rumo das organizações (RIAZ; KHALILI, 2014).

## 2.2 PERCEPÇÕES DE RISCO EM INVESTIMENTOS

A palavra risco, originada do latim *risicu*, é definida como “perigo ou possibilidade de perigo” conforme o dicionário Aurélio. Já sob a ótica de Gitman (2007, p. 184), “fundamentalmente, risco é a possibilidade de perda financeira. Os ativos considerados mais arriscados são os que oferecem maiores possibilidades de perda financeira. [...] Refere-se à variabilidade dos retornos associados a um ativo”. Dessa forma, a percepção de risco apresenta uma importância para que as tomadas de decisões não acarretem em perdas financeiras.

Sitkin e Pablo (1992) conceituam a percepção de risco como sendo a maneira que os indivíduos observam objetivamente ou percebem o risco, considerando o histórico de decisões anteriores, níveis de ambição, certeza, e expectativas (WEBER; HSEE, 1988), apresentam também aspectos determinantes ligados ao tipo de personalidade (KÄLLMEN, 2000), racionalidade e nível de escolaridade do tomador de decisão (FINUCANE et al., 2000), bem como vieses comportamentais (COLEMAN, 2007).

## 2.3 PERSPECTIVA DE PERDA

A percepção de riscos pode se dar através da perspectiva de perda, como, por exemplo, é possível verificar no efeito certeza. Este efeito é caracterizado quando há duas alternativas a serem escolhidas e a alternativa que apresenta resultado certo ganha mais importância do que a alternativa com resultado possível. O peso dado ao resultado certo é muito maior do que a do resultado provável. Isso acontece mesmo que o ganho no cenário provável seja maior que o ganho no cenário certo.

Este peso atribuído ao cenário certo ocorre tanto quando falamos de ganhos e quando de perdas. Porém, quando se trata de perdas o cenário que traz uma perda possível é preferido do que aquele que traz uma perda certa. Dessa forma, em duas situações envolvendo perdas, a que tiver menos probabilidade de acontecer é preferida. Sendo assim, há uma tendência ao risco, visto que é selecionada a opção da qual existe probabilidade de perda, mesmo que seja um valor de perda maior do que o da opção de certeza.

## 2.4 MONITORAMENTO E CONTROLE DOS RISCOS

Segundo Gazzoni (2003, p.28) controle de gestão é uma “ferramenta essencial para o desenvolvimento das organizações, apresentando uma análise contínua dos resultados esperados, fornecendo aos gestores a realidade da empresa, permitindo a tomada de decisão que conduzam aos objetivos traçados no planejamento”.

Ainda, de acordo com Salles Júnior (2006, p. 28), o gerenciamento do risco abrange “o processo de identificação, análise, desenvolvimento de respostas e monitoramento dos riscos em projetos, com o objetivo de diminuir a probabilidade e o impacto de eventos negativos e de aumentar a probabilidade de eventos positivos”.

Busca-se então monitorar os riscos para que seja possível identificar, tempestivamente, os ajustes necessários para que resultados negativos e opostos ao planejado sejam evitados.

Dessa forma, utilizando o controle e o gerenciamento dos riscos como ferramenta de gestão, é possível ter uma maior assertividade na tomada de decisão, buscando sempre maximizar os resultados positivos e atingir margens muito próximas ao que havia sido planejado. Segundo Silva (2013) gestão de riscos corporativos é um processo sistemático que identifica, avalia, pondera e monitora as influências dos riscos intrínsecos ao tipo de atividade desenvolvida pela empresa.

## 2.5 PERSPECTIVA DE GANHO

Kimura e Basso (2003) discorrem sobre as atitudes dos gestores diante de situações de risco. Para estes autores, quando o tomador de decisão avalia um cenário com uma probabilidade de ganho relevante, tendem a escolher as opções mais conservadoras para que se tenha uma certeza maior quanto ao ganho esperado, todavia, quando desafiados a decidir alguma situação em que há uma probabilidade de ganho inferior, estes ficam predispostos a buscarem maiores ganhos, mesmo que apresente uma probabilidade menor.

Os autores inferem ainda que nessas possibilidades de resultados positivos ou negativos, existe a presença do “efeito de reflexão”, do qual afirma que num cenário de perdas o comportamento do indivíduo é de aptidão ao risco e, quando trata-se de ganhos, o decisor apresenta um comportamento de aversão a riscos.

Segundo Andrade et al. (2004), os resultados são vistos como desvios quando comparados com a referência que o decisor apoia-se para realizar sua escolha, ou seja, se os valores resultantes são considerados como ganhos, têm-se um posicionamento de aversão ao risco e, quando vistos como perdas, a propensão ao risco prevalece.

## 2.6 PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATAS

A percepção e gestão dos riscos nas empresas é de extrema importância. Alguns autores contribuem para que este assunto seja explorado, gerando desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas de gestão. A tabela 1 traz alguns trabalhos similares.

Tabela 1 - Pesquisas similares

	<b>Autor (ano)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>	<b>Instrumento de Pesquisa ou Observações</b>
01	Silvana Anita et al. (2008).	Verificar o comportamento e as percepções de riscos em alternativas de investimentos de alunos da pós-graduação em administração.	Concluiu-se que as pessoas não são tão racionais quanto as finanças tradicionais apontam que deveriam ser em situações como a tomada de decisões em investimentos.	Coleta de dados, questionário, dividido em três etapas.
02	HELLIAR, C. et al. (2002).	Analisar as atitudes ao risco por parte contabilistas escocesas e considerar se as atitudes de tomada de risco são semelhantes ou diferentes das de outros gerentes de negócios no Reino Unido bem como se os entrevistados se concentram em heurísticas simples, em vez de resultados	Confirmou que as opiniões dos contadores de risco são muito semelhantes a outros profissionais de negócios. Os resultados desta pesquisa apoiaram a abordagem psicológica para examinar o risco.	Aplicação de dois questionários.



		estatísticos no processo de tomada de decisão.		
03	Anderson Dorow et al. (2010).	Verificar se a heurística da Ancoragem interfere na tomada de decisão de corretores de imóveis.	Respondido. Por meio de cálculos estatísticos, sugere-se que a ancoragem afeta julgamentos e tomada de decisões.	Questionário composto com perguntas abertas quantitativas.
04	Afonso Carneiro Lima e José Augusto Giesbrecht Silveira (2008).	Investigar a atitude gerencial em relação ao risco, no âmbito de um grupo de empresas algodoeiras localizadas na região central do Estado do Ceará.	As influências psicológicas em relação aos gestores das empresas consideradas no estudo se evidenciaram de algumas formas.	Questionário fechado e entrevistas não-estruturadas.

Fonte: O autor (2018).

É possível inferir que em todas as pesquisas citadas na tabela 1 há uma semelhança com o tema aqui explorado. Porém, o terceiro e o quarto trabalho apresentam uma similaridade significativa com esta pesquisa. No terceiro, é estudado a heurística da ancoragem, que representa fazer parte da tomada de decisão. Ratificando a certeza de que as características pessoais fazem parte do processo decisório. No quarto, o estudo confirma a teoria de que aspectos psicológicos estão presentes nas decisões.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo metódico, pesquisa, verificação; dessa forma, metodologia é o estudo da organização para a realização da pesquisa. Etimologicamente, significa conhecer os caminhos bem como os instrumentos e ferramentas utilizadas para a elaboração de uma pesquisa científica.

Neste capítulo abordaremos quais métodos foram utilizados para a realização da pesquisa, o instrumento usado para a coleta de dados bem como o cenário e os indivíduos

participantes da investigação. Utilizamos, então, uma abordagem qualitativa que tende a enfatizar os aspectos mais dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para compreender a totalidade no restrito contexto estudado (POLIT et al. 2004,).

### 3.1 ENQUADRAMENTO DA PESQUISA

Quanto a natureza da pesquisa, segundo Vergara (2004), este trabalho é classificado como uma pesquisa descritiva, pois, por meio dos resultados obtidos com a aplicação do questionário, é possível obter características do processo decisório sob a ótica de gestores ou proprietários de pequenas e médias empresas da região de Florianópolis.

O método de amostragem utilizado é o não probabilístico. Os respondentes que fazem parte da amostra não foram obtidos por meio de sorteio, mas por meio de redes de contatos pessoais, colegas de trabalho e etc.

### 3.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário adaptado de Helliar et al., (2002).

Foi estruturado em cinco seções. A primeira, traz questões voltadas às características de decisão: quantidade de informações sobre determinada decisão, possibilidade de consulta, experiência, tempo disponível para decidir e etc. A segunda seção, aborda fatores relacionados a extensão da tomada de risco, como a cultura organizacional ou o cenário econômico, por exemplo. Na terceira seção, temos os tipos de riscos (Financeiro, material, tecnológico, moeda, taxa de juros, ambiental, social e risco de marketing). Nas seções 1, 2 e 3 é solicitado ao respondente indicar em uma escala de tipo Likert de 5 pontos o quão importante ele considerava as questões apresentadas como um tomador de decisões.

Na seção 4, é apresentado algumas situações de riscos e é necessário optar por aquela que o profissional julga mais adequada diante dos cenários apresentados. A última seção, traz dados relacionados ao respondente, idade, sexo, formação, cargo, tempo de experiência, etc.

Abaixo, é possível verificar a tabela que representa de forma organizada as seções bem como número de perguntas do questionário:

Tabela 2 - Questionário – Divisão das seções

Seção	Nome	Nº de questões
I	PERCEPÇÕES DE RISCO	13
II	EXTENSÃO DA TOMADA DE RISCO	13
III	TIPOS DE RISCO	07
IV	SITUAÇÕES DE DECISÃO	05
V	CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS	11
	TOTAL	49

Fonte: O autor (2018).

O questionário foi aplicado nos meses de setembro e outubro do ano de 2018, por meio do formulário virtual Google Forms. Todos os respondentes tiveram suporte, quando necessário, para esclarecimento de eventuais dúvidas na interpretação das questões. Foi enviado para aproximadamente 100 contatos, e teve-se o retorno de 27 (vinte e sete) respondentes, selecionados de forma não intencional, que compõem a amostra.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, com quarenta e nove perguntas assertivas. Procuramos identificar a percepção de riscos em diversos cenários, bem como características do tomador de decisão.

Através de uma amostra não intencional, o instrumento foi aplicado efetivamente à vinte e sete respondentes. Foi encaminhado o link para acesso ao formulário online para que pudessem manifestar suas respostas.

Após a coleta de dados, as informações foram transcritas para uma planilha da qual foi utilizado para organização e interpretação dos dados.

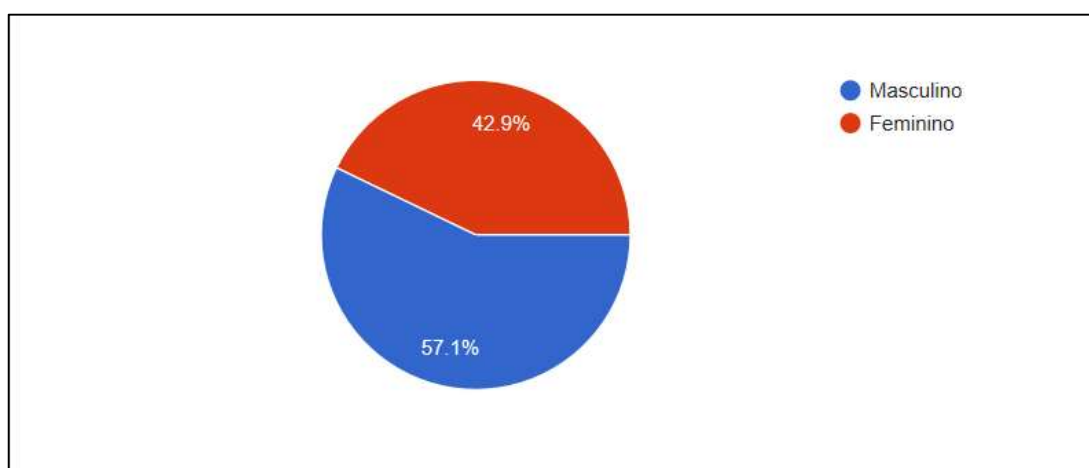
## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De modo geral, as respostas dividiram opiniões, mas, ainda assim, é possível identificar uma tendência a uma das alternativas ou ao nível de risco avaliado pelos gestores ou proprietários.

#### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nesta seção iremos analisar o perfil do gestor ou proprietário das pequenas e médias empresas da região da grande Florianópolis. A coleta de dados desta investigação se deu por meio da aplicação de questionário. Dessa forma, para caracterizar os respondentes que compõem a amostra foram coletados dados sobre: gênero; idade; formação, tempo de experiência na função e ramo de atuação. Estas características são evidenciadas por meio de gráficos.

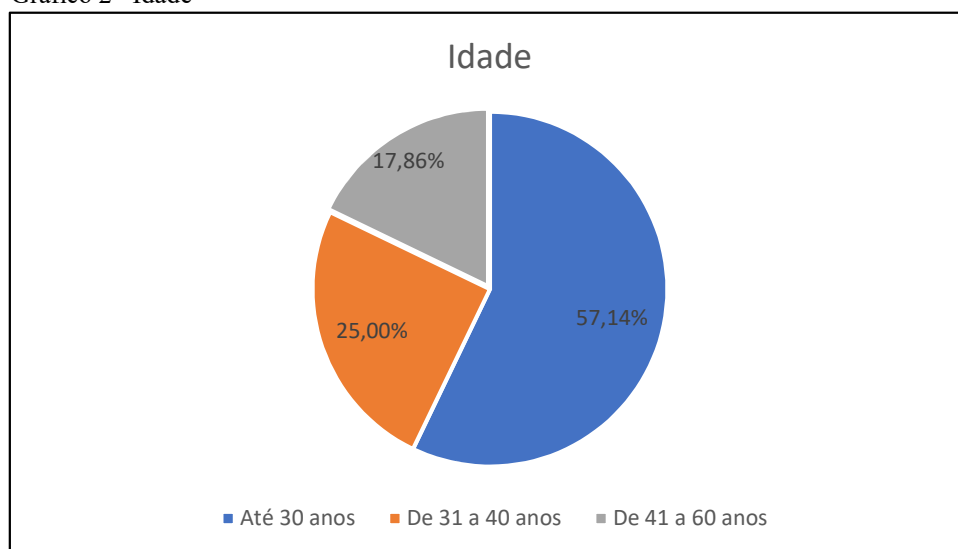
Gráfico 1 - Gênero



Fonte: O autor (2018).

Conforme é possível verificar no gráfico 1, 57,1% dos respondentes pertencem ao sexo masculino.

Gráfico 2- Idade

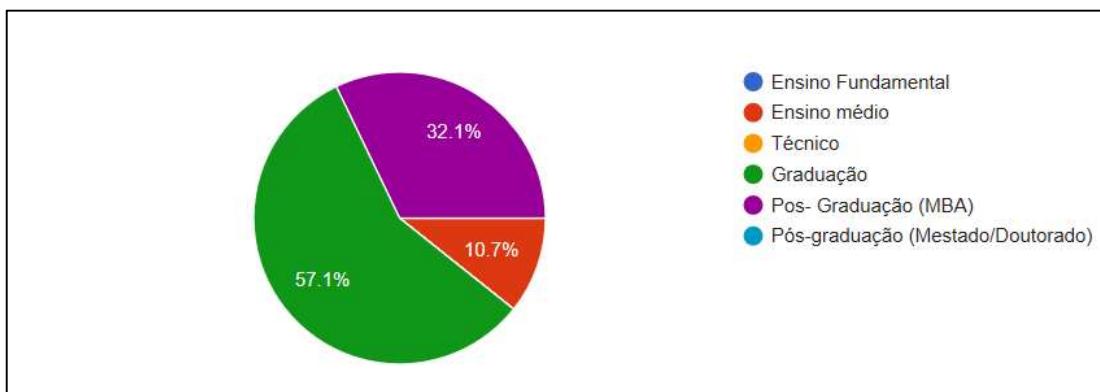


Fonte: O autor (2018).

A idade dos gestores ou proprietários concentra 57,14% em até 30 anos, ou 82,14% até 40 anos, conforme é identificado no gráfico 2.

A graduação também foi a opção mais assinalada em relação à formação acadêmica, constante no gráfico 3, alcançando 57,1% dos participantes.

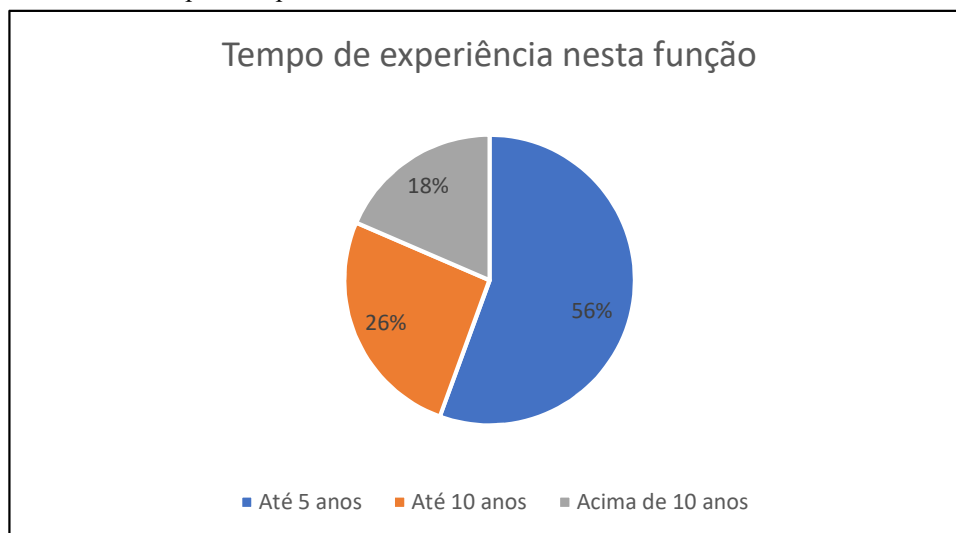
Gráfico 3 - Formação



Fonte: O autor (2018).

Identificamos no gráfico 4 o tempo de empresa dos participantes da amostra. 56% possuem tempo de até cinco anos de empresa.

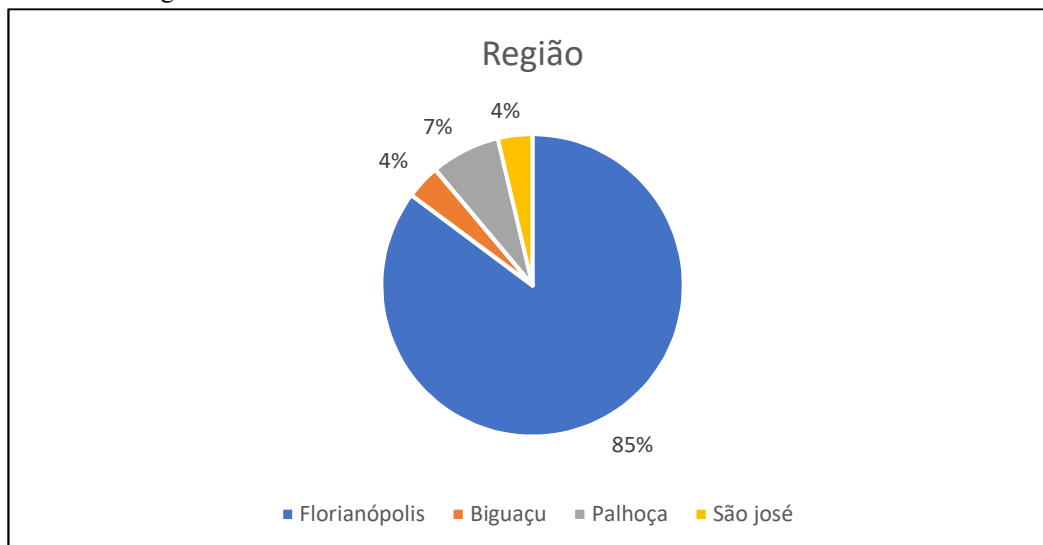
Gráfico 4 – Tempo de experiência



Fonte: O autor (2018).

A região da amostra utilizada é observada no gráfico 5, apresentando 85% do total localizada em Florianópolis.

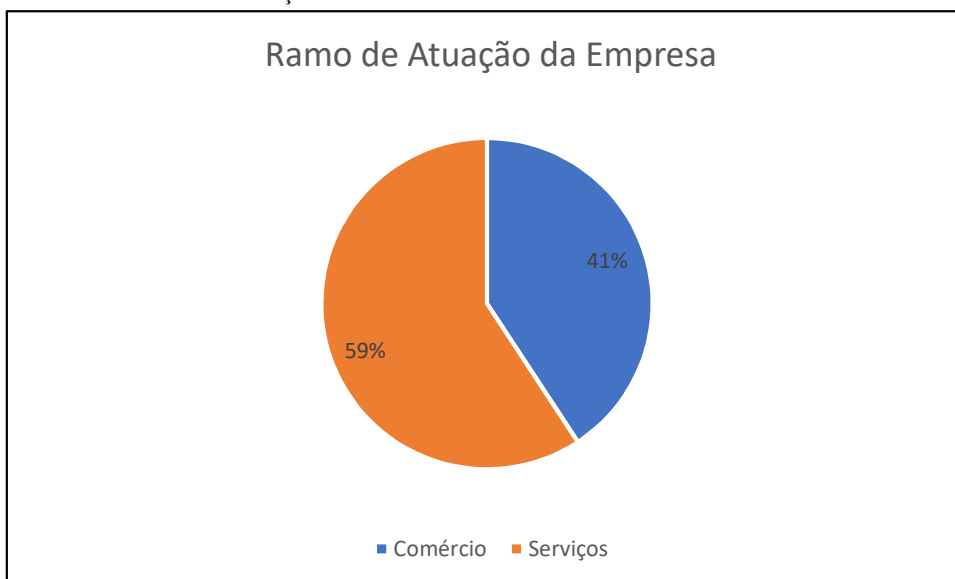
Gráfico 5 - Região



Fonte: O autor (2018).

O ramo de atuação predominantemente está na prestação de serviços como é percebido através da análise do gráfico 6.

Gráfico 6 – Ramo de atuação



Fonte: O autor (2018).

## 4.2 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE RISCO

No bloco I, que aborda as percepções de riscos, pedia-se então ao respondente indicar em uma escala de 5 pontos (1 = menos arriscado; 5 = mais arriscado) o quão arriscado seria uma decisão em relação à quantidade de informações relevantes disponíveis:

Tabela 3 - Análise descritiva da Percepção de Risco

O quão arriscado seria uma decisão em:	Frequência de respostas				
	1	2	3	4	5
1. Quanto mais informações tenho disponível e relevantes para a decisão.	18	3	2	1	3
2. Quanto maior é minha capacidade de quantificar os possíveis resultados de uma decisão.	19	3	1	3	1
3. Quanto maior é o controle que tenho sobre a situação a ser decidida.	17	3	4	1	2
4. Quanto maior é minha experiência sobre os fatores envolvidos em uma situação de risco.	15	6	2	1	3
5. Quanto maior é minha capacidade de consultar colegas sobre uma decisão.	7	8	8	2	2
6. Quanto mais tempo tenho para considerar uma decisão.	12	6	7	2	
7. Quanto maior é minha capacidade de compartilhar a responsabilidade por uma decisão.	5	6	9	6	1
8. Quanto maior a medida em que vejo a decisão como um compromisso pessoal.	4	6	10	2	5
9. Quanto maior o potencial de lucro de uma decisão.	3	1	6	11	6
10. Quanto maior a capacidade de meus concorrentes para responder rapidamente a qualquer decisão que possa tomar.	2	1	5	9	10
11. Quanto mais ampla a gama de resultados (positivos e negativos) que podem resultar de uma decisão.	5	1	4	11	6
12. Quanto maior a possibilidade de que um projeto pode incorrer em perdas no futuro.	1	1	4	6	15
13. Quanto maior for a magnitude de qualquer eventual perda resultante de uma decisão.	1		5	6	15

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com a tabela 3, é possível inferir que 66,67% dos respondentes acreditam que quanto mais informações relevantes há disponível para a decisão menor é o risco. Encontramos, também, uma tendência na escolha dos respondentes. De acordo com as respostas obtidas, 70,37% acreditam que o risco é menor na medida em que a capacidade de quantificar os possíveis resultados em uma decisão é maior.

Ainda no primeiro bloco, quando questionados sobre a capacidade para consultar colegas sobre determinada decisão, é possível verificar uma tendência que indica menor risco, porém, o nível de risco escolhido mostra uma percepção diferente para cada gestor.

Esta tendência ao menor risco também é observada na pergunta de número seis, do primeiro bloco, assim como é possível constatar ainda que nenhum dos respondentes marcou a opção de muito arriscado (5).

Algumas questões não apresentaram tendência ou concordância entre as escolhas realizadas. É o caso, por exemplo, das perguntas de número 7 e 8 que concordam com os

resultados da pesquisa de Helliari, C. et al. (2002) que apresenta também a percepção de que quando a decisão é vista como compromisso pessoal e também relacionada com a capacidade de compartilhar resultados, ambas situações não interferem no nível de risco de determinada decisão.

### 4.3 EXTENSÃO DA TOMADA DE RISCO

Para o segundo bloco de perguntas, espera-se saber qual a opinião do gestor sobre uma decisão mais arriscada ou menos arriscada a ser tomada nas seguintes situações:

Tabela 4 - Análise descritiva da Extensão da tomada de decisão em virtude do Risco

Sua opinião, sobre uma decisão mais arriscada ou menos arriscada ser tomada <u>nas seguintes situações:</u>	Frequência de respostas				
	1	2	3	4	5
14. O tomador de decisão é uma pessoa extrovertida com um alto grau de autoconfiança.	6	6	8	3	4
15. A cultura organizacional incentiva a necessidade de correr riscos.	5	5	11	3	3
16. Uma grande parte da estrutura de recompensa inclui opções de ações e pagamento de bônus.	5	5	12	2	3
17. Há uma estrutura de recompensa generosa na organização.	4	7	6	7	3
18. O tomador de decisão tem capital pessoal em grande parte independente da organização.	8	2	8	7	2
19. A organização está desfrutando de circunstâncias econômicas favoráveis.	6	2	4	9	6
20. Há uma forte probabilidade de que a margem de lucro de destino não será cumprida/atingida.	11	5	6	2	3
21. Decisões anteriores da mesma natureza têm sido bem sucedidas.	4	1	10	6	6
22. Há uma forte probabilidade de que as previsões de lucro serão superadas.	2	2	11	7	5
23. Decisões anteriores da mesma natureza têm sido desvantajosas.	10	8	5	3	1
24. A economia está em recessão.	7	7	6	4	3
25. Decisão está sendo tomada por um grupo e não por um único indivíduo.	4	4	8	5	6
26. Um elevado grau de acompanhamento formal e avaliação do desempenho é realizada pela organização.	4		5	8	10

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Buscou-se verificar o nível de risco para decisões atreladas com as características pessoais e organizacionais. Os resultados não apresentaram concordância entre as escolhas dos participantes. A maioria dos respondentes selecionou a opção de número três da escala de Likert, demonstrando uma imparcialidade na definição de riscos para



este bloco de questões. Como, por exemplo, é possível observar na questão de número 14. Analisando a média, também se observa que a maioria está em torno de 3, ratificando a imparcialidade no momento das decisões.

Dessa forma, é possível verificar que nesta seção, para os respondentes as questões apresentadas não demonstraram interferência quanto ao nível de risco nas decisões.

#### 4.4 PERCEPÇÃO DE TIPOS DE RISCOS

No bloco III é necessário o gestor indicar a sua percepção de risco, ou seja, quais os tipos de risco que apresentam maior índice de perdas. Os respondentes precisavam optar, na escala de Likert, o nível de risco ou o quão arriscado era cada um dos tipos apresentados (Risco de perda, tecnológico, moeda, taxa de juros, ambiental, marketing e risco social).

Tabela 5 - Análise dos tipos de riscos

O quão importante são os seguintes riscos para você, quando ao tomar uma decisão?	Frequências de respostas				
	1	2	3	4	5
27. Risco de ter perda (ex., financeira, material).	16	3	5	2	1
28. Risco Tecnológico.	6	7	9	3	2
29. Risco de moeda.	8	6	9	1	3
30. Risco de taxa de juros.	9	7	9	2	
31. Risco Ambiental.	8	7	7	3	2
32. Risco de Marketing (ex., marcas, publicidade, etc.).	7	7	9	2	2
33. Risco social (pessoas, ambiente).	9	5	6	3	4

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Apenas o risco de perda apresentou uma tendência nas opções de nível de risco selecionadas. Conforme é possível observar na tabela 5, 59,26% dos gestores consideraram o risco de perda como muito arriscado. Dentre os riscos apresentados, este foi o que mais reuniu semelhança quanto ao nível de risco, ou seja, o risco de perda é o que os respondentes consideraram mais arriscado, concordando também com o resultado da pesquisa de Helliar et al. (2002).

#### 4.5 SITUAÇÕES DE DECISÃO

O quarto bloco questiona como os gestores se posicionam em situações de decisão. Busca-se fazer inferências se o posicionamento dos gestores é conservador ou não mediante os riscos.

Tabela 6 – Análise situações de decisão

<b>34. Muitas decisões podem ser pensadas em termos de ganhos ou perdas financeiras ou oportunidades estratégicas. O que você considera na sua tomada de decisão?</b>		
	Frequência	Percentual
Os ganhos e perdas	14	51,9
Oportunidades e ameaças	7	25,9
Os ganhos e perdas e Oportunidade e ameaças	6	22,2
Total	27	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Apesar de uma diferença nas escolhas dos participantes, 51,9% concordam em considerar os ganhos e perdas na tomada de decisão.

Tabela 7 – Análise situações de decisão

<b>35. Se em uma fase anterior de um projeto (empreendimento/investimento) tenha obtido um prejuízo, sua possível decisão de prosseguir com a atual fase dependeria de do seguinte:</b>		
	Frequência	Percentual
Recuperar as perdas da fase anterior	17	63,0
Ignoraria as perdas do passado e se concentraria no alvo atual	9	33,3
Recuperar as perdas da fase anterior e Ignoraria as perdas do passado e se concentraria no alvo atual	1	3,7
Total	27	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na questão de número 35, verifica-se que 63% dos gestores pretendem recuperar as perdas de uma fase anterior para prosseguir com a próxima fase de um projeto.

Tabela 8 - Análise situações de decisão

<b>36. Suponha que dois projetos tiveram o mesmo risco, mas um era uma decisão de rotina e o outro era incomum. Se ambos os projetos foram aceitos, mas ambos incorreram em prejuízos, você lamentaria mais qual dos resultados?</b>		
	Frequência	Percentual
Lamentaria mais a decisão incomum	4	14,8
Lamentaria mais a decisão de rotina	7	25,9
Lamentaria ambas as decisões	16	59,3
Total	27	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Para a questão de número 36, houve uma discordância de alguns gestores, mas, ainda assim, é possível observar uma semelhança entre as opções selecionadas. Conforme gráfico tabela 8, a maioria, então, lamentaria ambas as decisões. Essa diversificação nas escolhas também ocorre na questão seguinte do questionário:

Tabela 9 - Análise situações de decisão

<b>37. Se você tivesse uma gama de opções de projeto de investimentos reunidos a uma taxa mínima, você:</b>		
	Frequência	percentual
Escolheria o menor risco, porém menos rentável	3	11,1
Escolheria o de maior risco, porém mais rentável	4	14,8
Escolheria uma alternativa intermediária	20	74,1
Total	27	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com base na tabela 9, observa-se um perfil de investimento moderado, pois, 74,10% escolheria uma alternativa intermediária entre os rendimentos e riscos apresentados.

Porém, a última questão deste bloco (número 5) trouxe o oposto. A grande maioria concordou em uma das alternativas, como é possível conferir na tabela 10, 85,20% dos respondentes optaram pela opção “A e C”:

Tabela 10 - Análise situações de decisão

**38. Reflita sobre a seguinte situação: Os projetos A e B têm riscos baixos e baixos retornos.**

- Os projetos C e D têm altos riscos e altos retornos.
- Projetos A e C serão acompanhados de perto enquanto que, os Projetos B e D não vão.

<b>Pergunta-se: qual par de projetos que você escolheria?</b>	<b>Frequência</b>	<b>percentual</b>
A e C	23	85,2
B e C	2	7,4
A e D	2	7,4
Total	27	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

É possível, ainda, inferir que a amostra demonstra propensão à optarem por projetos que possuem um acompanhamento maior.

#### 4.6 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Por meio dos resultados obtidos, é possível identificar que os aspectos comportamentais, a maneira como enxergamos o mundo, nossos medos e ambições, sucessos e fracassos, todos interferem quando o cenário exige que uma decisão seja realizada. Não há um padrão identificado no nível de risco de diversos cenários, sendo cada um deles analisado de forma individual e subjetiva por cada tomador de decisão.

Frente aos trabalhos similares encontrado na seção 2.6 (na página 16) é possível verificar que há uma concordância no fato de que todas as características do tomador de decisão estão intrínsecas no processo decisório

Outra comparação interessante a ser observada é referente ao trabalho de Helliar et al., (2002), mencionado na tabela 1 item 2, sendo possível observar o mesmo resultado aqui apresentando em relação ao risco de perda. Em ambas as pesquisas este foi o risco mais importante avaliado pelos respondentes.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A amostra estuda aqui apresentou um perfil de investimento, na sua maioria, moderado. Associam o risco principalmente à perda e possuem diferentes percepções quando deparados com diversas situações. Quando questionados sobre o nível de quão

arriscado era uma decisão quando a economia está em recessão, por exemplo, apenas 28,6% concordaram na escolha do mesmo nível de risco percebido. O mesmo ocorre quando interrogados sobre o risco quando a decisão é realizada em grupo. É possível inferir que existe uma diferente percepção de riscos diante da heterogeneidade nas escolhas dos níveis de riscos realizadas pelos respondentes.

As empresas devem conhecer quais são os riscos relacionados com a atividade por elas desempenhadas, para que seja possível conhecê-los e gerenciá-los. Na escolha do tomador de decisão, também é necessário verificar as características pessoais necessárias para determinadas situações, a fim de controlar que os aspectos pessoais não interfiram na escolha ideal.

## 5.1 QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA

A pesquisa propôs como problema a ser explorado buscar compreender como os riscos de decisão são enquadrados e avaliados nas pequenas e médias empresas da região de Florianópolis. De acordo com os resultados da amostra, constata-se que por mais que em algumas questões observou-se uma similaridade nas escolhas quanto aos níveis de riscos, como, por exemplo, o nível de informações a cerca de uma decisão ou mesmo a capacidade de quantificar possíveis resultados. Ainda assim, na maioria das respostas não há uma igualdade. A percepção frente aos riscos apresenta uma singularidade significativa. Com tantas percepções diferentes, o processo decisório se torna dinâmico e variado. Porém, algumas decisões dependem de uma assertividade altíssima, que pode ser ignorada com tantas formas de perceber os riscos envolvidos.

## 5.2 QUANTO AOS OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Conseguiu-se verificar, através das respostas obtidas, que a percepção atual referente à riscos é bastante diversificada. O impacto no processo decisório irá depender de cada gestor, colocando no momento da escolha suas características e todo o aspecto comportamental e psicológico. O que, de certa forma, traz uma vulnerabilidade na eficiência da decisão. A maioria do perfil das empresas constantes na amostra está relacionado com prestação de serviços e comércio.

### 5.3 LIMITAÇÕES

O nicho escolhido para aplicação da pesquisa dificultou na obtenção de um número satisfatório de respondentes. Alguns testes estatísticos precisam de um número suficiente para que apresentem uma relevância em seus resultados. Sendo assim, outros aspectos desta pesquisa não puderam ser explorados. A relação das respostas com a idade, sexo, experiência, por exemplo, não puderam ser estudadas devido ao tamanho da amostra.

### 5.4 RECOMENDAÇÕES PRA FUTURAS PESQUISA

Sugere-se, para futuras pesquisas, explorar o risco com amostras maiores para que seja possível, então, executar testes estatísticos que tragam novos resultados para este tema.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. B.; ALYRIO, R. D.; MACEDO, M. A. S. **Princípios de Negociação: ferramentas e gestão**. São Paulo: Atlas, 2004.

ADIZES, I. **Os ciclos de vida das organizações: como e por que as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito**. São Paulo: Pioneira, 1990.

Consciência e cultura do risco nas organizações.

<<http://www1.ci.uc.pt/nicif/riscos/downloads/t12/consciencia%20e%20cultura%20do%20risco%20nas%20organizacoes.pdf>>. Acesso em: 26 Jun. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS (H.) e KLADIS (C. M.). **O processo decisório: modelos e dificuldades**. Rio de Janeiro - RJ: Revista Decidir, ano II, n. 08, Março 1995.

GRAHAM, Morris, LEBARON, Melvin. **The horizontal revolution**. San Francisco: Jossey-Bass, 1994.

GAZZONI, E I. **Fluxo de caixa. Ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa**. Florianópolis: UFSC, 2003. Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção.

HELLIAR, C., LONIE, A., POWER, D.; SINCLAIR, C. **Managerial attitudes to risk: A comparison of Scottish chartered accountants and U.K. managers**. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 11(2), p. 165–190, 2002.

MacCrimmon, K. R. **Managerial Decision Making**. In: McGuire, J. W., ed. *Contemporary management: issues and dewpoints*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1973. cap 15 (b).

O processo decisório em organizações brasileiras. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9747>>. Acesso em: 26 Jun. 2017.

PEREIRA, M. J. L. B.; FONSECA, J. G. M. (1997). **Faces da Decisão: As Mudanças de Paradigmas e o Poder da Decisão**. São Paulo, Makron Books.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Queirós, M. (2000) **Uma reflexão sobre as perspectivas metodológicas na análise do risco ambiental**, *Actas do Colóqui Geografia dos Riscos*, Planigeo, FLUL, Lisboa.

Rev. adm. empres. vol.40 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000.

Rev. adm. empres. vol.40 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000.

Rev. adm. contemp. vol.8 no.3 Curitiba July/Sept. 2004.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Gestão de Custos: aplicações operacionais e estratégicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, M.Z. **Gerenciamento de riscos corporativos sob o enfoque da teoria contingencial: estudo de caso em uma organização hospitalar**. 2013. 252f. Tese (Doutorado em Ciência Contábeis e Administração) – Programa de Pós graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2013.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, técnicas e aplicações**. 6 ed. 186 p. São Paulo: Atlas, 2009.

Uma reflexão a propósito do risco. Disponível em:

<[http://www.ceg.ul.pt/ERSTA/..%5CDescarga%5CERSTA%5CMQ\\_TV\\_PP.pdf](http://www.ceg.ul.pt/ERSTA/..%5CDescarga%5CERSTA%5CMQ_TV_PP.pdf)>. Acesso em: 26 Jun. 2017.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WEBER, E.U.; HSEE, C. **Cross-cultural differences in risk perception, but cross-cultural similarities in towards perceived risk**. *Management Science*, Baltimore, v.44, n.9, p.1205-1217, Sept. 1998.



## APENDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

### TEMA DA PESQUISA: PERCEPÇÃO DE RISCOS EM INVESTIMENTOS: UM ESTUDO COM PROPRIETÁRIOS E GESTORES DE PME.

A presente pesquisa tem o objetivo de verificar as percepções de risco e seu impacto sobre a forma como os gestores e/ou proprietários de pequenas e médias empresas (PME) avaliam os riscos de decisão.

Complementando o objetivo supracitado, busca-se, também, entender como os riscos de decisão são enquadrados e avaliados nas pequenas e médias empresas da região de Florianópolis, bem como verificar a percepção atual referente a riscos na tomada de decisão.

### BLOCO I – PERCEPÇÕES DE RISCO

<b>Nas seguintes situações Indique em uma escala de 5 pontos (1 = menos arriscado; 5 = mais arriscado); o quão arriscado seria uma decisão em:</b>		<b>Escala</b>
		<b>De 1 a 5</b>
1	Quanto mais informações tenho disponível e relevantes para a decisão.	
2	Quanto maior é minha capacidade de quantificar os possíveis resultados de uma decisão.	
3	Quanto maior é o controle que tenho sobre a situação a ser decidida.	
4	Quanto maior é minha experiência sobre os fatores envolvidos em uma situação de risco.	
5	Quanto maior é minha capacidade de consultar colegas sobre uma decisão.	
6	Quanto mais tempo tenho para considerar uma decisão.	
7	Quanto maior é minha capacidade de compartilhar a responsabilidade por uma decisão.	
8	Quanto maior a medida em que vejo a decisão como um compromisso pessoal.	
9	Quanto maior o potencial de lucro de uma decisão.	
10	Quanto maior a capacidade de meus concorrentes para responder rapidamente a qualquer decisão que possa tomar.	
11	Quanto mais ampla a gama de resultados (positivos e negativos) que podem resultar de uma decisão.	
12	Quanto maior a possibilidade de que um projeto pode incorrer em perdas no futuro.	
13	Quanto maior for a magnitude de qualquer eventual perda resultante de uma decisão.	

### BLOCO II – EXTENSÃO DA TOMADA DE RISCO

<b>Indicar em uma escala (1 = uma decisão arriscada e, 5 = uma decisão menos arriscada), sua opinião, sobre uma decisão mais arriscada ou menos arriscada ser tomada nas seguintes situações.</b>		<b>Escala</b>
		<b>De 1 a 5</b>
14	O tomador de decisão é uma pessoa extrovertida com um alto grau de autoconfiança.	
15	A cultura organizacional incentiva a necessidade de correr riscos.	
16	Uma grande parte da estrutura de recompensa inclui opções de ações e pagamento de bônus.	
17	Há uma estrutura de recompensa generosa na organização.	
18	O tomador de decisão tem capital pessoal em grande parte independente da organização.	
19	A organização está desfrutando de circunstâncias econômicas favoráveis.	
20	Há uma forte probabilidade de que a margem de lucro de destino não será cumprida/atingida.	
21	Decisões anteriores da mesma natureza têm sido bem sucedidas.	

22	Há uma forte probabilidade de que as previsões de lucro serão superadas.	
23	Decisões anteriores da mesma natureza têm sido desvantajosas.	
24	A economia está em recessão.	
25	Decisão está sendo tomada por um grupo e não por um único indivíduo.	
26	Um elevado grau de acompanhamento formal e avaliação do desempenho é realizada pela organização.	

### BLOCO III – TIPOS DE RISCO

Indicar em uma escala Tipo Likert de 5 pontos (1= muito arriscado e, 5 = menos arriscado), o quão importante são os seguintes riscos para você, quando ao tomar uma decisão?		Escala
		De 1 a 5
27	Risco de ter perda (ex., financeira, material).	
28	Risco Tecnológico.	
29	Risco de moeda.	
30	Risco de taxa de juros.	
31	Risco Ambiental.	
32	Risco de Marketing (ex., marcas, publicidade, etc.).	
33	Risco social (pessoas, ambiente).	

### BLOCO IV – SITUAÇÕES DE DECISÃO

**34. Muitas decisões podem ser pensadas em termos de ganhos ou perdas financeiras ou oportunidades estratégicas. O que você considera na sua tomada de decisão?**

- Os ganhos e perdas  
 Oportunidades e ameaças

**35. Se em uma fase anterior de um projeto (empreendimento/investimento) tenha obtido um prejuízo, sua possível decisão de prosseguir com a atual fase dependeria de do seguinte:**

- Recuperar as perdas da fase anterior  
 Ignoraria as perdas do passado e se concentraria no alvo atual

**36. Suponha que dois projetos tiveram o mesmo risco, mas um era uma decisão de rotina e o outro era incomum. Se ambos os projetos foram aceitos, mas ambos incorreram em prejuízos, você lamentaria mais qual dos resultados?**

- Lamentaria mais a decisão incomum  
 Lamentaria mais a decisão de rotina  
 Lamentaria ambas as decisões

**37. Se você tivesse uma gama de opções de projeto de investimentos reunidos a uma taxa mínima, você:**

- Escolheria o menor risco, porém menos rentável  
 Escolheria o de maior risco, porém mais rentável  
 Escolheria uma alternativa intermediária

**38. Reflita sobre a seguinte situação:**

Os **projetos A e B** têm riscos baixos e baixos retornos.

Os **projetos C e D** têm altos riscos e altos retornos.

Projetos A e C serão acompanhados de perto enquanto que, os Projetos B e D não vão.

Pergunta-se: qual par de projetos que você escolheria?

- A e C  
 B e C  
 A e D  
 B e D

### BLOCO V – CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

**39. Qual o ramo de Atuação da Empresa?**  
**(Exemplo: metalúrgica, comercio, serviços, indústria)**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

**40. Qual o ano de Fundação da empresa?**

\_\_\_\_\_.

**41. Qual a região de localização da empresa?**  
**(cidade)**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

**42. Quantos funcionários trabalham atualmente na empresa?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

**43. Qual o porte da empresa:**

- Microempresa  
 Empresas de Pequeno porte  
 Empresa de Médio Porte  
 Empresa de Grande Porte

### PERFIL DO RESPONDENTE

**44 . Gênero:**

- Masculino  
 Feminino

**45. Qual a sua idade (anos):** \_\_\_\_\_

**46. Qual a formação acadêmica:**

- Ensino Fundamental  
 Ensino médio  
 Técnico  
 Graduação  
 Pos- Graduação (MBA)  
 Pós-graduação (Mestado/Doutorado)

**47. Caso tenho ensino técnico ou graduação, informe qual a área de formação (exemplo: Administração, Contábeis, engenharia, etc.)**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

**48. Qual o cargo/função ocupado atualmente na empresa?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

**49. Quanto tempo de experiência nesta função?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

Seu e-mail para envio do resultado da pesquisa (opcional):

\_\_\_\_\_

*Muito obrigado pela colaboração!*